

Plano Brady beneficiará País em 89, diz Mailson

MOÍSES RABINOVICI
Correspondente

WASHINGTON — o ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, saiu de um encontro de mais de uma hora com o secretário do Tesouro dos Estados Unidos, Nicholas Brady, com a certeza de que o Brasil ainda vai se beneficiar do plano de redução da dívida este ano.

"Evidente... Evidente....", ele afirmou, respondendo a uma série de perguntas de repórteres que levavam em conta as difíceis negociações que o México está enfrentando para reduzir sua dívida, apesar de contar com a boa vontade do governo norte-americano. E explicou:

"Quais as condições para que um país participe? É que ele tenha programas em andamento com o FMI e com o Banco Mundial, que lhe permitam obter recursos de empréstimos setoriais, ou de arranjos com o Fundo. Eles vão formar fundos para permitir a recompra da dívida, para permitir garantia de pagamento de juros, para permitir garantia de pagamento de principal. O que nos leva a imaginar que podemos nos beneficiar de um programa de redução de dívida é o fato de que há espaço para uma negociação adequada com o FMI que implique a continuidade do programa e,

portanto, o acesso do País aos recursos necessários".

Mailson qualificou sua conversa com o secretário Brady, autor do plano de redução da dívida, como genérica. Ele garantiu que "o governo continua empenhado em evitar a deterioração da economia brasileira", e reafirmou: "Continuamos entendendo que mantemos, numa certa medida, o controle da economia".

As "previsões catastróficas" de inflação entre 12 a 14% em maio, segundo o ministro, não se confirmaram: "A menos que ocorra alguma surpresa, deveremos terminar o mês de maio com meses de 10%".

O ministro disse que "só trocou idéias sobre o plano Brady". Mas acrescentou que defendeu "a necessidade de o Brasil obtér uma substancial redução de sua dívida". O

Departamento do Tesouro não quis dar a sua versão do encontro. Mailson da Nóbrega ainda disse que "a dívida externa é apenas um problema a mais que o Brasil enfrenta para estabilizar sua economia". Ele embarcou à noite de volta ao Brasil.